

Editorial

Proa rumo a novos horizontes

Inácio Saldanha

> inaciosants@gmail.com
Doutorando em Antropologia Social
Universidade Estadual de Campinas

Jinx Vilhas

> danielvilhas@gmail.com
Mestrando em Antropologia Social
Universidade Estadual de Campinas

Júlia Vargas

> juliavargasb.jv@gmail.com
Mestranda em Antropologia Social
Universidade Estadual de Campinas




> *Proa* rumo a novos horizontes

Inácio Saldanha

Comitê Editorial da Proa

Editor adjunto

 <https://orcid.org/0000-0003-2188-9905>

> inaciosants@gmail.com


Doutorando em Antropologia Social

Universidade Estadual de Campinas

Jinx Vilhas

Comitê Editorial da Proa

Editore adjunte

 <https://orcid.org/0000-0002-2045-5067>

> danielvilhas@gmail.com


Mestrando em Antropologia Social

Universidade Estadual de Campinas

Júlia Vargas

Comitê Editorial da Proa

Diagramadora e Editora de seção

 <https://orcid.org/0000-0003-1029-6661>

> juliavargasb.jv@gmail.com

Mestranda em Antropologia Social

Universidade Estadual de Campinas

A Proa: Revista de Antropologia e Arte¹ foi criada em 2008 por estudantes do Departamento de Antropologia da Unicamp, a partir do GESTAA (Grupo de Estudos de Antropologia e Arte), iniciativa discente do mesmo ano (TRALDI et al., 2019). Seu primeiro número foi publicado em 2009 e, desde então, muita coisa tem mudado de forma constante e surpreendente. Mesmo com o fim do grupo original e o desligamento dos fundadores da revista, a Proa teve continuidade nas gerações seguintes de estudantes do departamento, com uma

¹ Agradecemos à Giovanna Paccillo pela leitura e comentários, que muito contribuíram para este texto.

rotatividade característica dos periódicos discentes.

Nos últimos anos, os editoriais da Proa têm refletido sobre os rumos políticos do país, em especial os ataques à ciência, a pandemia de COVID-19 e o desmonte das universidades e agências de fomento à pesquisa por parte do governo de Jair Bolsonaro. Esse cenário incidia diretamente sobre a atividade e a sobrevivência das revistas acadêmicas no Brasil. A crise que enfrentamos ao longo deste período nos levou a buscar novas formas de articulação e organização que garantissem a continuidade e a qualidade da Proa. O volume 12, que você acessa agora, é a primeira edição da Proa editada em publicação contínua e na Incubadora de Periódicos da Unicamp (InPEC). Este é o início, esperamos, de uma possibilidade ainda maior de alcance, diálogo e aprendizado.

Enquanto uma revista científica gerida por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (PPGAS/Unicamp), a Proa tem se reinventado e experimentado ao longo dos quase quinze anos de sua trajetória. A qualidade deste trabalho e a importância dos debates levantados pela proposta do periódico de articular arte e antropologia foram reconhecidas na mais nova rodada de classificação de revistas científicas da CAPES, que corresponde ao quadriênio 2017 – 2020. Nela, a CAPES elevou o Índice Qualis da Proa a B1, ampliando o número de áreas nas quais ela está agora classificada: Antropologia/Arqueologia; Arquitetura, Urbanismo e Design; Artes; Educação; Ensino; História; Interdisciplinar; Linguística e Literatura; Psicologia; Sociologia.

O novo modelo de publicação e a nova plataforma na qual o sistema da revista está hospedado são parte de um conjunto de mudanças na estrutura organizacional e na composição do Comitê Editorial da Proa. Apresentamos, a seguir, as novidades a partir do atual volume e, em seguida, o seu conteúdo.

*

Em 2022, o Comitê Editorial da Proa decidiu migrar do sistema de periódicos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp para a Incubadora de Periódicos Científicos (InPEC) do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da Unicamp. Essa mudança teve como objetivo aderir às mais atualizadas e inovadoras práticas editoriais na área de periódicos científicos. Algumas das novas práticas adotadas incluem a revisão dos metadados de números já publicados, a correção da numeração das edições anteriores e a obrigatoriedade de cadastro de pessoas autoras no ORCID. Neste sentido, tem sido especialmente importante a colaboração de Gilde-nir Santos, coordenador do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp, que auxiliou nos passos da migração de plataforma e apresentou as novas regras e referências de qualidade às quais a Proa está agora submetida.

Pela primeira vez em sua trajetória, a Proa possui agora uma editoria científica, ocupada por Christiano Key Tambascia, professor do Departamento de Antropologia. Ele já havia colaborado com a revista em diversas oportunidades, e prontamente aceitou o convite para integrar o Comitê Editorial. Uma vez que a revista mantém a sua condição de periódico discente, a figura dos editores-chefes foi convertida em editores-adjuntos, que mantiveram as suas funções de representação e coordenação do fluxo editorial. Além disso, foi elaborado um regimento para a revista, aprovado pelo Departamento de Antropologia da Unicamp e pela Congregação do IFCH.

Esse processo descrito aqui permitiu um maior suporte institucional, e novas possibilidades em relação à infraestrutura da revista, como a atribuição de DOIs (Digital Object Identifiers) aos trabalhos publicados nas onze edições anteriores. O DOI é um identificador permanente, de

validade internacional, que permite a localização e o reconhecimento de publicações na internet. Ele tem sido amplamente adotado em portais de revistas científicas e na Plataforma Lattes. Com o avanço da migração, a InPEC passou a atribuir DOI às submissões, começando pelo volume 12 da Proa. Além disso, com financiamento obtido através do PPGAS, estão sendo contemplados números anteriores, a maioria com DOI já atribuído e validado junto à Crossref². Da mesma forma, agora os trabalhos publicados na Proa são vinculados pela Crossref ao ORCID, o indexador internacional de pesquisadores, e as publicações da revista são vinculados automaticamente em seus currículos dessa plataforma. Por isso, passamos a solicitar o número ORCID das pessoas autoras como item obrigatório nas submissões que publicamos a partir do volume 12. Além disso, visando garantir uma maior transparência com relação à produção do conhecimento científico e às práticas editoriais da revista, a partir do volume 13 serão informadas pelas pessoas autoras a contribuição de autoria e financiamento em cada publicação.

A Proa tornou-se, ainda, signatária da DORA (Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa), um manifesto internacional que recomenda a não utilização do fator de impacto enquanto modelo único de avaliação da qualidade de pesquisas para fins de reconhecimento, contratação e financiamento (AMERICAN SOCIETY FOR CELL BIOLOGY, 2013)³. Aderimos, ainda, à Cariniana⁴, uma iniciativa que garante acesso a longo prazo de documentos eletrônicos brasileiros, assegurando a disponibilidade dos trabalhos em caso de qualquer tipo de indisponibilidade permanente.

Por fim, aderimos à publicação contínua, um modelo de periodicida-

2 A Crossref é uma agência oficial para registro de DOIs, sem fins lucrativos. Ela reúne publicações comerciais e de acesso aberto.

3 A DORA completa dez anos em maio de 2023 e coloca novos desafios para nossos próprios critérios de avaliação e nos convida a pensar como podemos buscar mais transparência entre pessoas autoras, editoras e leitoras.

4 A Cariniana: Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

de que garante a agilidade na divulgação do conhecimento científico, na qual os artigos são publicados assim que aprovados, revisados e diagramados. Este é um padrão que está sendo gradativamente adotado e requisitado pelos principais indexadores internacionais, e que o Portal de Periódicos da Unicamp começa a adotar. O Comitê Editorial da Proa optou pela sua adoção para atualizar a revista e aproximá-la dos indexadores mais respeitados e acessados de revistas acadêmicas. A periodicidade de nossa revista, assim, deixa de ser de dois números semestrais e passa a ser de um volume publicado continuamente ao longo do ano. Outra medida nesse mesmo sentido se refere a um maior investimento na comunicação científica e na produção de conteúdo para as redes sociais da Proa, que em 2022 passou a ter, além de suas contas no Instagram e no Facebook, também uma no Twitter.

O nosso volume 12, assim, é resultado de ricas experiências de trabalho e aprendizado por trás e pela frente dos panos: na revisão, diagramação e editoração, de um lado, mas também no campo, na escrita e na reflexão de seus autores, de outro. A edição 12 da Proa, em virtude de todo esse processo aqui narrado, conta com menos artigos e ensaios publicados ao longo do ano do que a média histórica da revista. Esse é, também, um reflexo desse período de mudanças pelas quais a revista tem passado.

A Proa persiste e insiste ao longo de seus quase quinze anos, sendo uma referência reconhecida nas mais variadas e possíveis interseções entre a Antropologia e a Arte, mas sem deixar de lado outros campos disciplinares. Sem deixar de lado, também, aquela que é uma de suas principais missões: ser uma escola de práticas editoriais científicas para estudantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp.

*

Em relação aos trabalhos presentes neste volume, destacamos, primeiramente, que a capa apresenta uma fotografia de Vinicius Venancio, autor do ensaio vencedor na categoria Ensaio Visuais do Prêmio Mariza Corrêa de 2021, também publicado nesta edição. O design e diagramação da capa e do volume são de autoria de Júlia Vargas, mestranda do PPGAS e membro do comitê editorial da Proa.

A seção de artigos livres contém três textos que se propõem a pensar três formas distintas de expressão artística (*quadrilha*, *graffiti* e *canto*) em distintos contextos etnográficos, observados com o auxílio de horizontes teóricos próprios. Em *O corpo em retalhos: perfechatividades de gênero na quadrilha Balão Junina Cariri de Juazeiro do Norte-CE*, Ribamar J. de Oliveira Junior parte da trajetória da quadrilheira cearense Melissa Giselly para refletir sobre a participação de pessoas LGBTQIA+ nas festividades juninas. A noção de “fechação”, e seu desdobramento teórico no conceito de perfechatividade de gênero, chega aqui a um campo situado como interiorano e com relações importantes com outros contextos nos quais essa questão foi colocada.

Adriano Alves da Silva e André Luis Campanha Demarchi, por sua vez, miram a aproximação entre imagem, comunicação e política. *Os indígenas no spray de Cranio e Raiz: graffiti, comunicação e antropologia da arte* tem como foco a agência política na obra de dois artistas indígenas de diferentes regiões do Brasil: Cranio e Raiz, dotados de estilos marcantes com os quais tematizam a imagem do indígena brasileiro.

Estéticas afrodiáspóricas no canto e na performance de cantoras negras brasileiras articula analiticamente canto e ancestralidade. As autoras, Luciana Cruz e Marta Assumpção de Andrada e Silva, concentram-se nas relações entre performance e estética negra presentes nas técnicas de preparação vocal, corporal e noções de uso da imagem e do palco de Ellen Oléria, Luedji Luna, Preta Rara e Xênia

França.

O volume conta, também, com duas traduções e uma entrevista. Stella Zagatto Paterniani publica o importante *Captura de movimento (entrevista)*, ensaio de Kodwo Eshun sobre o afrofuturismo de 1996, traduzido por ela do inglês. Adriana Maria Huber Azevedo, por sua vez, é a responsável pela tradução de *Lendas dos índios Tembé (Pará e Maranhão)*, coleção de mitos registrados por Curt Nimuendajú Unkel e publicada originalmente em alemão em 1915.

A entrevista foi realizada com a artista plástica Morgana Caroline Lima Araújo por Natalia Negretti, membro do corpo editorial da Proa. O título da entrevista, *Carreirinho – entre arranca, marca e volta de mal(bem)dito do não quisto: entrevista com Morgana Caroline e caminhos de arte, plantas daninhas e relações multiespecíficas*, é uma peça por si só e a entrevista é intercalada por uma série de fotografias e obras de Morgana Caroline.

Na seção de Galeria, em que recebemos artistas convidados, cedemos espaço, como já é tradição, aos vencedores do Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual. A premiação é organizada em uma parceria entre a Proa e a comissão organizadora das Jornadas de Antropologia John Monteiro, evento anual dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Unicamp. Os vencedores da edição de 2021 foram Vinícius Venancio na categoria Ensaio Visual, com seu *Tecendo a vida em preto em branco*, e Giovanna Colussi na categoria Ensaio Audiovisual, com *Firma o ponto, filho de fé*. O trabalho de Venancio consiste em uma série de fotografias que retratam a atividade de tecelagem do *panu di terra*, de Cabo Verde, campo de pesquisa do autor. O filme de Colussi, por sua vez, foi filmado na Tenda de Umbanda Estrela Matutina, em Campinas, e é um já premiado documentário sobre a importância da musicalidade na Umbanda.

Aos trabalhos premiados, antecede uma apresentação na qual os membros da comissão avaliadora do Prêmio de 2021, Inácio Saldanha e Isabela Cassis Augusto (representantes da Proa), e Analice Paron de Silva e Letícia Vicentin (representantes das Jornadas) introduzem o contexto do Prêmio Mariza Corrêa. Pontuam, na apresentação, a importância e a qualidade de cada um dos trabalhos inscritos. Esperamos que o sucesso desta edição leve a um longo prosseguimento da parceria com a organização do evento, cujos resultados publicamos na revista com satisfação.

Por fim, mas com igual importância e significado, a seção que conta com mais trabalhos publicados na atual edição é a de ensaios (áudio) visuais, que reúne vídeos, fotografias e desenhos. Em *A arte “do” e “no” rio: os graffitis do projeto Street River da Ilha do Combu em Belém (PA)*, José Guilherme de Oliveira Castro, Lucilinda Ribeiro Teixeira e Will Montenegro Teixeira registram o projeto Street River. Através dele, o artista visual paraense Sebá Tapajós levou o *graffitti* para a ilha do Combu, na cidade de Belém. A partir do trabalho de Tapajós nas fachadas e laterais das casas de madeira dos ribeirinhos que residem na ilha, os autores chamam atenção para a interação entre moradores e artistas, entre arte e paisagem e entre moradores e arte.

Gabriela Tamy Gushiken volta-se com sensibilidade etnográfica para suas próprias origens em *Celebração do Obon em uma família okinawana em São Paulo*. O Culto aos Antepassados encontra, no ambiente doméstico, uma possibilidade de conexão com a ancestralidade um século após a diáspora de Okinawa. Gushiken oferece, além de um conjunto de referências bibliográficas importantes, um glossário que nos auxilia a ler mais amplamente suas questões e suas fotografias.

Crianças em um espaço rural-ribeirinho: processos relacionais entre humanos e não-humanos nos leva de volta aos ribeirinhos das ilhas

do Pará, desta vez para pensar infância e lazer como possibilidades das relações entre humanos e não-humanos na Amazônia. O ensaio fotográfico de Rosenildo da Costa Pereira, Isonete do Socorro Perna Pereira e Eliana Campos Pojo Toutonge foi realizado junto a crianças de uma comunidade quilombola e ribeirinha na várzea do rio Campompema, no município paraense de Abaetetuba.

As fotografias no trabalho de Luciana Gonçalves de Carvalho lançam outro olhar para a Amazônia paraense, voltado para a influência do gênero no artesanato de cuias da região de Aritapera, zona rural de Santarém. *Cuidar em cuias, um ofício feminino* é desenvolvido segundo uma narrativa da atividade das mulheres, desde a extração do fruto pelas artesãs até o consumo do tacacá, em uma cuia ornamentada, por uma jovem santarena.

Em virtude de um erro de digitação dos DOIs nos arquivos durante a publicação do presente volume, foi necessária sua correção posterior. Por isso, as submissões contam com erratas que apontam a correção realizada na redação dos DOIs.

Agradecemos, em nome do Comitê Editorial da Proa, a cada uma das autoras e autores que confiaram em nossa revista para compartilhar seus trabalhos e reflexões. E desejamos a vocês, leitoras e leitores, uma boa leitura e uma rica viagem por este conjunto de experiências de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY FOR CELL BIOLOGY. Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa. **DORA**, mai. 2013. Disponível em: <https://sfdora.org/read/read-the-declaration-portugues-brasileiro>. Acesso: 04 abr. 2023.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. Cuidar em cuias, um ofício feminino. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022013, 2023. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17587. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17587>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CASTRO, José Guilherme de Oliveira; TEIXEIRA, Lucilinda Ribeiro; TEIXEIRA, Will Montenegro. A arte “do” e “no” rio: os graffitis do projeto Street River da Ilha do Combu em Belém (PA). **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022002, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17323. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17323>. Acesso em: 19 abr. 2023.

COLUSSI, Giovanna. Firma o ponto, filho de fé. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022007, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17351. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17351>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CRUZ, Luciana; ANDRADA E SILVA, Maria Assumpção de. Estéticas afrodiaspóricas no canto e na performance de cantoras negras brasileiras. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022011, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17361. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17361>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ESHUN, Kodwo; PATERNIANI, Stella Zagatto. Captura de movimento (entrevista). **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022008, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17352. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17352>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GUSHIKEN, Gabriela Tamy. Celebração do Obon em uma família okinawana em São Paulo. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022003, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17324. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17324>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NEGRETTI, Natalia; ARAUJO, Morgana Caroline Lima. Carreirinho – entre aranca, marca e volta de mal(bem)dito do não quisto: entrevista com Morgana Caroline e caminhos de arte, plantas daninhas e relações multiespecíficas. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022004, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17325. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17325>. Acesso em: 19 abr. 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, Ribamar José de. O corpo em retalhos: perfechatividades de gênero na quadrilha Balão Junina Cariri de Juazeiro do Norte-CE. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 12, p. e022001, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17322. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17322>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PEREIRA, Rosenildo da Costa; PEREIRA, Isonete do Socorro Perna; TOUTONGE, Eliana Campos Pojo. Crianças em um espaço rural-ribeirinho: processos relacionais entre humanos e não-humanos. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 12, p. e022012, 2023. DOI: 10.20396/proa.v12i00.16717. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16717>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SALDANHA, Inácio dos Santos *et al.* Apresentação: Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual 2021. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 12, p. e022005, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17326. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17326>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, Adriano Alves da; DEMARCHI, André Luis Campanha. Os indígenas no spray de Cranio e Raiz: graffiti, comunicação e antropologia da arte. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 12, p. e022010, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17360. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17360>. Acesso em: 19 abr. 2023.

TRALDI, Alessandra *et al.* Um relato afetivo e intelectual dos anos iniciais. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-12, 15 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/proa.v9i2.17348>. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNKEL, Curt Nimuendajú; AZEVEDO, Adriana Maria Huber. Lendas dos índios Tembé (Pará e Maranhão). **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 12, p. e022009, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17353. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17353>. Acesso em: 19 abr. 2023.

VENANCIO, Vinícius. Tecendo a vida em preto e branco. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 12, p. e022006, 2022. DOI: 10.20396/proa.v12i00.17339. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17339>. Acesso em: 19 abr. 2023.

“Proa rumo a novos horizontes”, de autoria de Inácio Saldanha, Jinx Vilhas e Júlia Vargas, está licenciado sob CC BY 4.0.

